

A PRINCESINHA

Mil anos atrás viveu uma princesinha chamada Luísa. Tinha três anos e era muito engraçadinha. Seu pai era um poderoso rei, que tinha dez filhos homens e Luísa, a mais nova e a única mulher. Ela recebia toda a atenção de sua mãe, de seus dez irmãos homens e de seu pai, o poderoso rei.

Luísa era muito mimada e tinha tudo o que queria - todos os brinquedos, todos os animais, todos os vestidos e todos os amigos. Ela era muito feliz. O rei adorava sua princesinha e fazia todos os gostos dela. Eles brincavam de esconde-esconde, passa-anel, pega-pega e todas as outras brincadeiras. Rolavam pelo chão, procuravam borboletas na floresta, tomavam banho de cachoeira e liam muitos e muitos livros de histórias.

O rei, que já tinha brincado do mesmo jeito com seus outros dez filhos, não queria que sua princesinha crescesse depressa e deixasse de brincar com ele. Porque quando as crianças crescem, elas deixam de gostar de muitas coisas boas. Seus dez primeiros filhos não queriam mais brincar com ele. Só a Luísa gostava de brincar com seu papai querido.

O rei, que era muito rico e muito poderoso, pediu que todos os médicos e todos os bruxos de seu reino fizessem uma poção mágica que fizesse parar de crescer a sua Luísa. Depois de muito trabalho e muito dinheiro, finalmente trouxeram ao rei um copo com uma poção mágica que fazia parar de crescer. O rei experimentou o líquido com a ponta da língua e achou que o gosto estava bom. Ele não queria que o remédio fosse ruim. Queria que sua filhinha gostasse. Ela gostou e tomou tudo de uma vez só. Ela sabia que era para fazer com que ela parasse de crescer e que tivesse sempre três anos. Ela achava que seria sempre feliz como era naquele dia. Brincaria com seu pai o resto de sua vida e teria sempre três anos. Teria todos os brinquedos, todos os bichos e todos os amigos que quisesse. Seria feliz para sempre.

E foi assim mesmo, por algum tempo. Luísa parou de crescer, mas todos os seus amiguinhos continuaram a crescer. Eles fizeram quatro anos, depois cinco, depois seis e depois sete. E ela não fazia mais aniversários porque tinha sempre três anos. Ela continuava a ter todos os brinquedos e todos os bichos que queria. Tinha até um elefante e uma girafa só para ela. Mas seus amigos já não gostavam de brincar com ela como antes. Eles cresceram e gostavam de brincar de outras coisas. Gostavam de andar de bicicleta, gostavam de lutar, jogavam pingue-pongue, gostavam de ler sozinhos, e muitas outras coisas de crianças grandes.

Luísa já não tinha amiguinhos que quisessem brincar com ela. Tinha que brincar sozinha. Ou só com seu pai. Foi ficando triste. Seu pai, o poderoso rei, fazia de tudo para que ela fosse feliz. Comprou um trenzinho de verdade só para ela, comprou um zoológico inteirinho, comprou um circo e comprou um Shopping Center só para ela. Comprou até uma fábrica de chocolate só para ela. Mas ela continuava triste porque seus amigos eram mais importantes para ela do que todas as coisas que seu pai lhe dava.

O rei, vendo a tristeza de sua princesinha, chamou de novo todos os médicos e bruxos de seu reino e mandou que eles fizessem outra poção mágica que fizesse sua filha crescer. E fizeram.

O ELEFANTE COR-DE-ROSA

O rei deu à sua filha o remédio para fazer crescer de novo e ela tomou todinho. Só que ele era bem amargo e tinha um gosto ruim. Mas ela tomou mesmo assim, sem reclamar, porque queria muito crescer.

Depois de alguns dias, ela estava já com sete anos, do tamanho de seus amiguinhos, e voltou a brincar com eles e a ser feliz. O rei ficou um pouco triste, mas logo se esqueceu de sua tristeza porque sua filha estava feliz.

O rei resolveu fazer uma grande festa de aniversário porque sua filha tinha feito sete anos. Convidou todos os amigos dela e deu um caminhão de presentes para cada um deles. Para ela ele deu um pônei vermelho, que ela tem até hoje. Foi o melhor presente de aniversário que ela recebeu em toda a sua vida. E nunca mais ela parou de crescer até virar gente grande.